



**“Teatro Stabile di Torino”**

O “Circolo Italiano” ofereceu ontem uma recepção ao elenco do “Teatro Stabile della città di Torino”, cuja primeira recita de assinatura se realiza hoje, no Teatro Municipal. Seis diferentes espe-

táculos e um recital de Paola Borboni, enfeitados no título “Il sentimento popolare nel teatro italiano”, constituem o programa a ser cumprido em S. Paulo pelo conjunto.

**Estréia da Cia. Italiana  
hoje no Teatro Municipal**

Em primeira recita de assinatura, o “Teatro Stabile della Città di Torino” apresenta hoje, às 21 horas, no Municipal, “Bertoldo a Corte”, peça em dois atos de Massimo Dursi. Sob a direção de Gianfranco de Bosio, que é também o diretor do conjunto e da atual excursão à América do Sul, encontram-se no elenco quase todos os intérpretes: Gianni Mantesi, Gina Sammarco, Alessandro Esposito, Giulio Oppl, Paola Borboni, Edda Albertini, Anna Maria Cini, Renzo Giovampietro, Franco Passatore, Franco Parenti, Ernesto Cortese, Gastone Bartolucci, Pietro Buttarelli, Franca Tamantini, Carla Parmeggiani e Ivana Erbetta. Cenários de Luciano Damiani e figurinos de Ezio Frigerio.

A peça é uma versão moderna da antiga história de Bertoldo, composta por Giulio Cesare Croce (1550-1609), em data incerta, nas novelas populares “Bertoldo” e “Bertoldino”. O autor ambienta a intriga imaginária na corte de Verona, no tempo de Alboino, rei dos Longobardos, e desenvolve a figura do camponês Bertoldo, simples mas cheio de espírito e de arguta sabedoria, que se torna amado pelo rei e, naturalmente, pela sua sinceridade, odiado pela rainha e pelos cortesãos. Os ensinamentos de Bertoldo nascem do provérbio, do apólogo e da anedota, e são inspirados numa sinceridade quase brutal, em contraste com os hábitos da corte. Igual sagacidade mostra a mulher Marcolfa, enquanto o filho, Bertoldino, é um tolo, que com o tempo se torna sábio. Bertoldo transforma-se em conselheiro do rei, honrado e reverenciado, mas morre, porque é levado a abandonar a comida simples, à qual se habituara. No século XVIII, “Bertoldo” foi tema de um poema em 20 cantos — obra de 20 autores. No Carnaval de 1749, Goldoni aproveitou a história para realizar o argumento de um “drama giocoso”, musicado por Vincenzo Ciampi, e conhecido também com o título de “Bertoldo in Corte”.

Na versão de Massimo Dursi, a morte, que não passa de um acidente humorístico, converte-se numa escolha altamente moral — protesto contra o arbitrio dos governantes.

**O AUTOR**

Massimo Dursi (pseudônimo de Otello Vecchietti) nasceu em Bologna, em 15 de fevereiro de 1902. Escritor, jornalista e crítico, colaborou e colabora em numerosos jornais e revistas. Publicou vários volumes de contos e, como dramaturgo, deu ao teatro numerosas obras, apreciadas pela linguagem enxuta e viva. Entre as peças encenadas, distinguem-se “Caccia alla lepre” (1948), “La giostra” (1950),

apresentada também em Bruxelas, pela cia. “Le Rideau”, em 1954, “I Posterì” (1952) e “Bertoldo a Corte”, com a qual a “Stabile di Torino” obteve muito êxito, na temporada de 1957-58. Outras obras de sua autoria aguardam montagem, e, como crítico, foi colunista do hebdomadário “Cronache” e do diário “Giornale dell’Emilia”. Atualmente, é crítico teatral de “Resto del Carlino”.

**GIANFRANCO DE BOSIO**

O diretor da Cia. Italiana é Gianfranco de Bosio, nascido em Verona, em 16 de setembro de 1924. Em 1945, fundou o Teatro da Universidade de Padova, chamado logo Teatro Ruzzante. Com esse conjunto, encenou numerosas peças, entre as quais “As Coéforas”, de Esquilo, “I Pettegolezzi delle donne” e “La cameriera brillante”, de Goldoni, “La Moscheta”, de Ruzzante”, e “Um homem é um homem”, de Brecht. Entre as suas montagens, a de “Corruzione al Palazzo di Giustizia”, de Betti, foi apresentada entre nós pela Cia. Ricci-Magni-Proclemer-Albertazzi. Desde a temporada de 1957-58, De Bosio assumiu a direção da “Stabile di Torino”, para a qual encenou diversos espetáculos. É ele considerado um dos melhores diretores italianos da geração do pós-guerra. Há anos faz interessantes pesquisas estilísticas, destinadas a renovar a linguagem cênica do teatro declamado, com o aproveitamento de todos os meios expressivos do bailado à mimica, da música ao canto.

**Mesa-redonda com  
Jean-Paul Sartre**

Jean-Paul Sartre participa de uma mesa-redonda, com os elementos do teatro paulista, hoje, às 18 horas, na Sala Azul do Teatro Natal. Responderá o autor de “Nekrassov” às perguntas que lhe forem feitas pelos elencos e pelos críticos.

**Prepara-se a nova  
montagem do Arena**

José Renato está completando a distribuição dos papéis para a estréia de “Revolução na América do Sul”, peça de Augusto Boal, marcada para o dia 13, no Teatro de Arena.

Esse é o primeiro espetáculo musical que o conjunto apresenta. Embora não seja revista, nem comédia musical, utiliza-se de todos os recursos dessas montagens, lançando mão também de “sketches”, cenas didáticas etc. 18 é o número de atores exigidos para o desempenho dos 47 papéis, além de uma pequena orquestra. Os 8 elementos que intervieram no Rio de Janeiro, além do elenco permanente do Arena, estão sendo substituídos, achando-se na peça, entre ou-

tros, Flavio Migliaccio, Nelson Xavier, Xandó Batista, Milton Gonçalves, Arnaldo Weiss, Vera Gerstel, Homero Capozzi, Armando Palmeira, Celeste Lima e Riva Nimitz. Oduvaldo Vianna Filho permanecerá também no Rio de Janeiro, deixando de figurar, durante alguns meses, nas apresentações do Arena.

Flavio Imperio, que já trabalhou como cenógrafo na casa de espetáculos, foi convidado para colaborar na montagem.